



O PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO E AÇÕES PARA O SEU ESTÍMULO

Tiara Costa Barbosa¹

Jean Limeira Reis²

Luana Assis de Oliveira³

Carla dos Santos Menezes Gomes⁴

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é considerado a melhor forma de garantir ao lactente os nutrientes, anticorpos e vínculo com a mãe, sendo necessário seu estímulo. **Objetivo:** Identificar quais ações podem ser utilizadas para estímulo ao aleitamento materno. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos descritores “amamentação” e “Enfermagem”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências de Saúde e combinados pelo operador booleano *AND*. Foram selecionados cinco artigos. **Resultados:** As ações para estímulo ao aleitamento materno que se destacaram neste levantamento se relacionaram principalmente à educação em saúde e foram quatro: atividades educativas para a gestante, especialmente aquelas praticadas pela Estratégia Saúde da Família; estímulo da família para a amamentação; elaboração de materiais; e treinamento da equipe para incentivo ao aleitamento materno. **Considerações finais:** Faz-se imprescindível, o desenvolvimento de ações para estímulo ao aleitamento materno, especialmente pela equipe de Enfermagem.

Descritores: Aleitamento Materno. Educação em Saúde. Desmame.

1. Graduanda em Enfermagem.UCSAL. E-mail: tiarabarbosa@hotmail.com

2.Enfermeiro. UCSAL. E-mail: enf.jeanreis@gmail.com

3. Enfermeira. UNIJORGE. Email: lulayassis@gmail.com

4. Enfermeira.UNIJORGE. E-mail: carllamgomes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) caracteriza o aleitamento materno exclusivo (AME) como a melhor maneira de garantir ao lactente os nutrientes, proteínas, açúcares, gorduras, carboidratos, energia, vitaminas e água necessários, além dos anticorpos ofertados da mãe para o filho de forma cruzada. A recomendação é que o aleitamento seja exclusivo até o sexto mês de vida. Depois disso, o ideal é continuar com a amamentação até a criança completar dois anos de idade, mas com a adição de alimentos complementares (MS- 2013).

Ao tratar da relevância de manutenção do AM até o segundo ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS- 2000) refere que 500 ml do leite materno nesta fase da vida fornecem cerca de 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína e 31% do total de energia, além de continuar protegendo contra doenças infecciosas. Uma análise de estudos realizados em três continentes concluiu que quando as crianças não eram amamentadas no segundo ano de vida, estas tinham uma chance quase duas vezes maior de morrer por doença infecciosa quando comparadas àquelas que eram amamentadas (OMS-2000).

Apesar de conhecida pelos profissionais de saúde a importância da amamentação, tanto para a mãe quanto para o bebê, ainda na atualidade o desmame tem seus níveis elevados, conforme revelado por uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina com 200 nutrizes, a qual demonstrou que 81,6% das participantes desmamaram precocemente (OLIVEIRA et al 2012).

Diversos são os fatores que podem culminar na interrupção precoce da amamentação, dentre os quais destacam-se: baixa escolaridade da nutriz; influência cultural a partir da existência de mitos e crenças quanto ao leite fraco, pouco leite e ideia da presença de sede em crianças que são alimentadas ao seio, com consequente administração precoce de chá e água; influência familiar, especialmente por parte das avós; e despreparo dos profissionais de saúde quanto à orientação para o AM; o trabalho e/ou estudo materno; intercorrências mamárias como dor, fissuras e mastite; a inexistência de um mamilo protuso; choro do bebê; e o uso de chupetas(OLIVEIRA et al 2012; SANTOS e PIZZI- 2006).

Dada a importância do AM, especialmente nos primeiros meses de vida do lactante, é fundamental que o profissional de Enfermagem que acompanha a gestante estabeleça uma parceria de confiança com a mulher no sentido de aumentar sua autoestima e confiança para a prática da amamentação, levando-a a se tornar independente nos cuidados com o lactante. A função do profissional de Enfermagem quanto à educação para o AME é imprescindível já no período pré-natal. Uma equipe de Enfermagem preparada e bem treinada no processo da lactação pode influenciar grandemente, sendo necessário investir no preparo e aperfeiçoamento destes profissionais (SANTOS e PIZZI 2006; ALMEIDA e ARAÚJO 2004), além de estimular estudos acerca desta temática.

Diante disso, é fundamental a realização de estudos que tratem das ações para estímulo ao AM, pois o descortinamento de quais atitudes são capazes de reforçar esta prática tão benéfica para a saúde materna e infantil tem potencial de aumentar as taxas de AM e, como consequência, reduzir os índices de desmame precoce e suas consequências, contribuindo com a sociedade, a comunidade acadêmica e profissional a partir do estímulo a ações cientificamente embasadas.

Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo identificar as ações podem ser utilizadas para estímulo ao AM.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é definida como um tipo de estudo que resume resultados de pesquisas anteriores e mostra as conclusões dos *corpus* da literatura sobre um fenômeno específico (CROSSETTI 2012). O estudo foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: Quais as ações que podem estimular o AM?

A busca de materiais aconteceu em março de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos descritores “amamentação” e “Enfermagem”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências de Saúde (DECS) e combinados pelo operador booleano *AND*.

Foram encontrados 2.436 materiais. Estes foram filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, em português

e no recorte temporal de cinco anos (2014-2018). A partir dos filtros supracitados, foram selecionados 68 artigos. Foram excluídos os artigos repetidos nas bases de dados e aqueles que não estiveram em conformidade com objetivo proposto.

RESULTADOS

Ao final, foram excluídos três artigos porque estavam repetidos nas bases de dados e 60 porque não respondiam à pergunta de pesquisa. Assim, foram selecionados 5 trabalhos para a construção deste estudo, os quais estão sintetizados no Quadro um.

Foram encontrados artigos publicados em 2014 (n=3) e 2015 (n=2), nas bases de dados LILACS (n=2), SCIELO(n=1)e BDEF(n=2). A maioria (n=4) se tratava de pesquisa original e 1 foi uma revisão de literatura. Os estudos foram integralmente desenvolvidos no Brasil, tendo sido identificadas pesquisas realizadas no Ceará (n=1), Alagoas(n=1), Curitiba (n=1), Rio de Janeiro (n=1) e Rio Grande do Sul(n=1). No que diz respeito à autoria, houve artigos escritos apenas por enfermeiros (n=3), 1 mistode autoria de enfermeiros e profissionais de Educação Física e 1 escrito por profissionais de Fonoaudiologia.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados (n=5) quanto ao ano, autores, base de dados, periódico e título. Salvador-BA, Brasil, 2018.

ID	Ano	Autores	Periódico (Revista)	Título
1	2014	Battaus; Liberali ⁽¹⁰⁾	Revista de Atenção à Promoção da Saúde	A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família
2	2014	Oliveira et al ⁽⁹⁾	Ciência, Cuidado e Saúde	Percepção da equipe de enfermagem sobre métodos alternativos de alimentação para recém-nascidos em alojamento

				conjunto
3	2014	Prates et al ⁽¹¹⁾	Revista de Enfermagem da UFSM	Amamentação: A influência familiar e o papel dos profissionais de saúde
4	2015	Barbieri et al ⁽¹²⁾	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.	Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério
5	2015	Costa et al ⁽¹³⁾	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Possibilidades para a promoção do cuidado de enfermagem no alojamento conjunto: visão da equipe

Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho.

Quanto aos resultados, foram identificadas como ações para estímulo ao AM as seguintes: atividades educativas para a gestante (OLIVEIRA et al- 2014), práticas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), (LIBERALI- 2014), estímulo da família para o AM (PRATES et al- 2014), elaboração de materiais para estímulo ao AM (BARBIERI et al- 2015) e treinamento da equipe para incentivo ao AM (COSTA et al- 2015).

DISCUSSÃO

O leite materno é um alimento completo e exclusivo que por conter tudo o que o lactente necessita, é dispensável a oferta de outros alimentos como chás e água até os seis meses de idade. A lactação, especialmente quando realizada até o sexto mês de vida, protege a criança contra uma série de problemas como desnutrição, diarreia, infecções respiratórias, alergias, hipertensão arterial, diabetes, obesidade e dislipidemia (MS- 2009).

Considerando-se a relevância da atuação da equipe de Enfermagem para estímulo ao AM, estes profissionais devem estar sempre capacitados para estimular as gestantes para a prática do AM ainda durante o pré-natal, de forma a serem disseminadores desta prática, tirando as dúvidas acerca da amamentação e

promovendo, apoiando e incentivando o AM por meio do acolhimento, comunicação e educação em saúde.

Ao tratarem do enfermeiro no processo de AM, autores (ALENCAR e ALENCAR 2006) referem que é necessário a este profissional ter conhecimentos e habilidades em relação à amamentação e desenvoltura para o processo de comunicação, usando o aconselhamento como um artifício para o estímulo à prática do AM no contexto da educação em saúde.

A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção de problemas e promoção de ações de melhoria da qualidade de vida, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações (OLIVEIRA - 2004), caracterizando-se como uma ferramenta importante para a garantia dos direitos humanos fundamentais (OLIVEIRA-2011).

Em uma pesquisa-ação (OLIVEIRA et al- 2015) realizada no Ceará com um grupo de gestantes que frequentavam um Centro de Saúde da Família, os autores concluíram acerca da importância da realização de atividades educativas em saúde, uma vez que tal ação possibilitou o esclarecimento de dúvidas e fornecimento de subsídios para aquisição de conhecimentos acerca do aleitamento materno exclusivo (AME), favorecendo esta prática entre as participantes.

As atividades de educação em saúde podem ser desenvolvidas em qualquer ambiente assistencial, sendo que no contexto do estímulo ao AM esta e outras práticas devem ser estimuladas pela ESF, definida como uma forma de reorientação do modelo assistencial em saúde a partir da Atenção Básica, com proposta de mudança do modelo centrado no médico e no hospital para um modelo focado na integralidade da assistência, a qual considera que o usuário está inserido dentro da sua comunidade e estabelecendo o reconhecimento da saúde como um direito de cidadania evidenciado pela melhoria das condições de vida através de serviços mais resolutivos, integrais e humanizados (ROSA e LABATE- 2005).

No contexto da ESF no estímulo ao AM, um dos estudos selecionados para este levantamento (BATT AUS e LIBERALI 2014) considerou como fundamental a capacitação da equipe de saúde para atender de forma humanizada e

acolhedora a gestante durante a realização do pré-natal, já atuando com ações educativas e orientações para que a mulher seja sensibilizada e entenda todo o processo do ciclo gravídico-puerperal e os cuidados com o recém-nascido(RN), de forma que coloque em prática tais ensinamentos, especialmente no que concerne ao AM.

Em uma revisão de literatura (AMORIM e ANDRADE- 2009) que objetivou discutir a importância do AME e suas contribuições para a redução do desmame, desnutrição e do índice de morbimortalidade infantil, os autores (AMORIM e ANDRADE- 2009) verificaram que em todos os estudos selecionados, houve destaque para as ações dos profissionais que participam no processo decisório de incentivo ao AM e promoção da saúde, objetivando a redução da morbimortalidade infantil, do desmame precoce assim como a reabilitação do profissional de saúde, sendo, para tanto, realizados cursos de aperfeiçoamento ou de especialização na área de saúde da mulher, inclusive acerca do AME.

Além das ações de educação em saúde direcionadas à gestante, destaca-se a importância de envolver a família no processo de estímulo ao AM, conforme destacado nesta revisão (PRATES, SCHMALFUSS E LIPINSKI- 2014) uma vez que o núcleo familiar possui a capacidade de atuar como uma unidade de cuidado e suporte de seus membros (Rodrigues- 2013). Ao tratarem da família no contexto da amamentação, autores (PRATES, SCHMALFUSS E LIPINSKI- 2014) salientam a importância da família, principalmente durante o puerpério, nas questões ligadas ao aconselhamento, apoio e cuidado à mulher e ao RN, assim como na amamentação.

Entende-se que o apoio dado à mulher por familiares durante o processo gravídico-puerperal é de suma importância, podendo ser considerado um determinante na adesão e manutenção da amamentação, uma vez que a família tem o poder de influenciar na forma como os indivíduos percebem e vivenciam o processo saúde-doença, interferindo nas formas de cuidado de seus membros, que geralmente tem início nesta esfera assistencial, conforme demonstrado por um estudo que buscou compreender o itinerário terapêutico de crianças em situação de urgência e emergência(SIQUEIRA, JESUS, e CAMARGO- 2016).

Por ser considerada como a primeira e mais importante unidade grupal na qual o indivíduo está inserido, a família representa o pilar fundamental para ações de saúde e incentivo ao AM, tendo sido a compreensão de como a unidade familiar se comporta diante do fenômeno da amamentação apontada por um estudo⁽²⁴⁾ como a chave para o sucesso do AM. Tal assertiva corrobora, especialmente ao se considerar que este núcleo tem o potencial de influenciar tanto positiva quanto negativamente o comportamento da nutriz e o processo de amamentação.

Neste direcionamento, em um estudo observacional e transversal (BARREIRA e MACHADO 2004) desenvolvido em Unidades de Saúde da Família (USF) de Minas Gerais com o objetivo de identificar as ações de Enfermagem para estímulo ao AM, os autores referem que os avós participam ativamente nos cuidados às filhas, noras e netos em processo de amamentação, interferindo às vezes, de modo a desestimular esta prática, uma vez que ao exercerem os cuidados, trazem consigo conhecimentos e experiências permeados por mitos, crenças, tabus e valores culturalmente aceitos no contexto histórico vivido pelas mesmas, mas que muitas vezes não condizem com os conhecimentos hoje cientificamente embasados acerca da amamentação, uma vez que na época em que estas nasceram, o AM não era valorizado, especialmente o exclusivo (AZEVEDO et al 2015). Diante disso, foram citados como mitos introduzidos pelas avós e que interferem negativamente no estímulo ao AM leite fraco, pouco leite e a incapacidade do leite materno de sustentar a criança (SANGALLI, HENRIQUES e OLIVEIRA- 2010).

Corroborando tal assertiva, um estudo realizado com 211 binômios demonstrou associação da inserção de mamadeira no primeiro mês de vida da criança com a coabitação das avós. Em Países como China e Vietnã, por exemplo, as avós são tidas como a cuidadora secundária das crianças, o que aumenta a probabilidade do desmame precoce pela introdução de outros alimentos (SANGALLI, HENRIQUES e OLIVEIRA- 2010).

Para estimular esta prática, muitas estratégias podem ser adotadas, como a elaboração de materiais a serem utilizados com as futuras nutrizes ainda durante o pré-natal. Para tanto, o conhecimento técnico e científico é necessário para que sejam disponibilizadas informações atuais e corretas. Neste aspecto, autores

(BARBIERI et al– 2015) argumentam acerca da necessidade de promover o AM – especialmente o exclusivo – desde o pré-natal. Este apoio deve ocorrer desde o início da gestação, preferencialmente através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que devem funcionar como porta de entrada para o sistema de saúde, garantindo resolutividade e atendimento integral, com foco na promoção do AM e prevenção de agravos que podem ser evitados com a prática do AME (BARBIERI et al– 2015).

Ao discorrer acerca da efetividade associada à elaboração de materiais para estímulo ao AM, um estudo (AZEVEDO et al- 2015) adensou que muitos enfermeiros afirmam conseguir mais êxito quando além de orientarem verbalmente as parturientes, também se utilizam de artifícios visuais, uma vez que a demonstração de como deve ser feito ajuda na compreensão daquilo que o profissional quer transmitir como orientação.

Convém dizer que independente dos artifícios a serem utilizados para estímulo ao AM, é importante que os profissionais de saúde estejam bem instrumentalizados técnica e cientificamente, sendo, portanto, treinados a partir de atividades de educação continuada.

A educação continuada é um processo permanente de treinamento, aperfeiçoamento e atualização que envolve toda a equipe de Enfermagem, visando atender às circunstâncias e às necessidades do serviço, resultando em crescimento pessoal e profissional, o qual reflete na qualidade da assistência prestada ao ser humano. Portanto, torna-se imprescindível a existência de programas de educação continuada nas instituições (ALVES- 2005).

Ao tratarem do treinamento como um pré-requisito essencial para o estímulo ao AM, autores (COSTA et al- 2015) referem que o treinamento assegura que os membros da equipe de Enfermagem proporcionem um atendimento de melhor qualidade, conseguindo passar as orientações necessárias e fazer com que a puérpera sinta-se mais segura para o momento da alta hospitalar. Reforçando tal ideia, um estudo (OLIVEIRA, IOCCA e CARRIJO – 2015) acrescenta que é necessária educação continuada e de atuação com a equipe interdisciplinar para se alcançar uma assistência integral ao binômio e promover o AM de maneira humanizada.

Um estudo observacional e transversal desenvolvido em USF de Minas Gerais com 85 profissionais de Enfermagem verificou que a participação em cursos sobre a amamentação tem um efeito positivo sobre os níveis de conhecimento destes indivíduos acerca do AM. Assim, evidenciou-se que a capacitação dos enfermeiros envolvidos na promoção, no incentivo e no apoio ao AM foi fundamental e teve resultados positivos, pois a atualização contínua e permanente é o caminho para a promoção de assistência de qualidade e segurança à gestante(MARINHO, ANDRADE e ABRAÃO- 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão abordou aspectos relevantes acerca da importância das ações para estímulo ao AM, demonstrado como profissionais de Enfermagem podem favorecer a prática da amamentação. As ações para estímulo ao AM que se destacaram neste levantamento se relacionaram principalmente à educação em saúde e foram quatro: atividades educativas para a gestante, especialmente aquelas praticadas pela ESF; estímulo da família para a amamentação; elaboração de materiais; e treinamento da equipe para incentivo ao AM.

Findado este estudo, ressalta-se a importância de os profissionais de Enfermagem estarem munidos de conhecimentos técnicos e científicos sobre a prática e importância do AM e seus benefícios para compartilhar com segurança informações concretas para as nutrizes. Cabe ressaltar, inclusive, que apesar do protagonismo da Enfermagem no processo, estes profissionais não são os únicos responsáveis pelo êxito do processo, que deve envolver toda a equipe multiprofissional que acompanha a gestante/puérpera.

Para estudos futuros, sugere-se que os autores tratem da educação em saúde extensiva aos familiares das nutrizes, de modo a demonstrar formas de inserção destes nas atividades educativas voltadas à gestante.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde, 2013.
2. Organização Mundial da Saúde. Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno. Organização Pan-Americana da Saúde; Brasília: 2000.
3. World Health Organization (WHO). Collaborative Study Team on the Role of Breastfeeding on the Prevention of Infant Mortality. Effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. *Lancet*, [S.l.], v. 355, p. 451-5, 2000.
4. Giuliani NR, Oliveira J, Santos BZ, Bosco VL. O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC para esta Prática. *Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica e Integral*2012; 12(1):53-8.
5. Araújo MFM, Fiaco AD, Pimentel LS, Schimitz BAS. Custo e economia da prática do aleitamento materno para família. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*.2004;4(2):135-41.
6. Santos APA, Pizzi RC. O Papel do Enfermeiro Frente aos Fatores que Interferem no Aleitamento Materno. 65f. (Monografia de graduação do curso de enfermagem) – Centro Claretiano, São Paulo, 2006.
7. Almeida NAM, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Rev. Eltr. Enf. [Internet]* 2004 [acesso em 21 mar. 2018]; 6(3):3583-67. Disponível: https://projetos.extras.ufg.br/fen_revista/revista6_3/pdf/06_Original.pdf
8. Crossetti MGO. Revisão integrativa da pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *RevGaúchaEnferm*. 2012;33(2):8-9.
9. Oliveira CM, Santos TC, Melo IM, Aguiar DT, Mourão Netto JJ. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. *Enfermagem Revista* 2015; 20(2): 99-108.
10. Battaus MRB, Liberali R. A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família – revisão sistemática. *Revista Atenção Primária à saúde* 2014; 17(1):93-100.
11. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem UFSM* 2014;4(2):359-67.
12. Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, MTGM Tacla, Sant’anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* 2015;36(1): supl.:17-24.
13. Costa LC, Barbosa RL, Melo LO, Lúcio IML, Lisboa CB, Moreira RTF, Silva JMO, Mascarenhas MLVC. Possibilidades para a promoção do cuidado de enfermagem no alojamento conjunto: visão da equipe. *Revista Brasileira de Promoção à Saúde* 2015;28(4):529-37.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Nutrição Infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. *Cadernos de Atenção Básica* n.23; Brasília, DF; 2009.
15. Alencar APA, Alencar AMPG. Aleitamento materno uma prática de educação em saúde. *Caderno de Cultura e Ciência* 2016; 15(2):42-50.
16. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2004; 57(6):761-3.

17. Oliveira RL, Santos MEA. Educação em saúde na estratégia saúde da família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. *Revista de Enfermagem Integrada* 2011; 4(2):833-44.
18. Rosa WAG, Labate RC. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. *Rev Latino-am Enfermagem [Internet]* 2005[acesso em 11 abr. 2018]; 13(6):1027-34. Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600016
19. Amorim MM, Andrade ER. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. *Revista Científica Perspectivas Online [Internet]* 2009 [acesso em: 12abr. 2018]; 3(9):93-110. Disponível em: https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/349/260
20. Rodrigues LMO. A Família parceira no cuidar: Intervenção do enfermeiro. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2013.
21. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem UFSM* 2014;4(2):359-67.
22. Ratti A, Pereira MTF, Centa ML. A relevância da cultura no cuidado às famílias. *Família Saúde e Desenvolvimento* 2005;7(1):60-8.
23. SiqueiraSMC; Jesus VS, Camargo CL. Itinerário terapêutico em situações de urgência e emergência pediátrica em uma comunidade quilombola. *Revista Ciências Saúde Coletiva* 2016; 21(1):179-89.
24. Barreira SMC, Machado MFAS. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. *Acta Scientiarum Health Sciences* 2004; 26(1):11-20.
25. Teixeira MA, Nitschke RG, Silva LWS. A prática da amamentação no cotidiano familiar- um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. *Revista Temática Kairós Gerontologia* 2011; 14(3):205-21.
26. Sangalli CN, Henriques FN, Oliveira LD. A influência das avós no aleitamento materno exclusivo. *Rev HCPA* 2010;30(2):153-160.
27. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery* 2015; 19(3):439-45.
28. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface – Comunicação em Saúde e Educação* 2005;9(16):39-52.
29. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2015;36(esp):16-23.
30. Marinho MS, Andrade EN, Abrão ACFV. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. *Revista Enfermagem Contemporânea* 2015; 4(2):189-98.